

Breve abordagem de expressões metafóricas presentes em palavras compostas por justaposição em tétum e português¹

Isabel Duarte

Universidade do Porto, Portugal

Benvinda Oliveira

Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Timor-Leste

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2025.48/pp.199-216>

Resumo

Este artigo tem por objetivo caracterizar expressões metafóricas presentes em palavras compostas por justaposição, em tétum e português. A composição é a junção de duas ou mais palavras ou radicais, que podem ser de categorias gramaticais diferentes, para formarem uma outra palavra. Cada elemento tem o seu próprio sentido, mas a reunião dos diferentes elementos na palavra composta resulta num outro significado. Estudámos algumas palavras compostas por justaposição, mostrando que os processos que ocorrem nas nossas mentes por meio das metáforas necessitam de ser mais bem estudados. Uma expressão idiomática nem sempre é fácil de traduzir de uma língua para outra, porque as metáforas podem variar de uma cultura para outra. Palavras compostas por justaposição, com valores metafóricos, ocorrem com maior frequência na língua tétum. Identificámos no *Disionáriu Espresau popular Dalen Tétun nian*, cerca de 1.500 expressões idiomáticas. A pesquisa usa uma metodologia descritiva-explicativa, qualitativa e quantitativa com uma forte evidência da relação de cultura, do tétum, numa perspectiva contrastiva com o português.

Palavras-chave: Formação de palavras, metáforas, composição por justaposição, português, tétum.

Abstract

This article aims to characterize metaphorical expressions in words composed by juxtaposition in Tetum and Portuguese. Composition is joining two or more words or radicals, which may be from different grammatical categories, to form another word. Each element has its meaning, but combining the different elements in the compound word results in another meaning. We addressed some words composed by juxtaposition, showing that the processes that occur in our minds through metaphors need to be better studied. An idiomatic expression is only sometimes easy to translate from one language to another because metaphors can vary from one culture to another. Words composed of juxtaposition with metaphorical values occur more frequently in the Tetum language. We identified in the *Disionáriu Espresau popular Dalen Tétun nian*, around 1,500 idiomatic expressions. The research uses a descriptive-explanatory, qualitative, and quantitative methodology with solid evidence of the relationship between culture and Tetum, in a contrasting perspective with Portuguese.

Keywords: Word formation, metaphors, composition by juxtaposition, Portuguese, Tetum.

1. Este texto resulta de uma colaboração entre as autoras, decorrente da deslocação de Benvinda Oliveira à Universidade do Porto e de Isabel Margarida Duarte à Universidade de Timor Lorosa'e, no âmbito da mobilidade da AULP, a quem agradecemos. A colaboração já vinha de antes e decorreu em dois mestrados: no *Mestrado em Ensino de Português no contexto de Timor-Leste* (em Díli) e no *Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira* (no Porto).

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo desenvolver um estudo exploratório para a descrição das expressões metafóricas presentes na composição por justaposição nas duas línguas cooficiais de Timor-Leste: o tétum e o português.

Timor-Leste, antiga colónia portuguesa, foi o primeiro novo Estado soberano do século XXI, pois proclamou a sua independência, a 20 de maio de 2002, após uma luta intensa de 25 anos contra o invasor indonésio. Depois da independência, embora o país seja multilíngue e diferentes línguas maternas mantenham grande vitalidade, foi escolhida a língua portuguesa a par do tétum, como línguas oficiais do país, como consta na Constituição da República Democrática de Timor-Leste, artigo n.º 13.

O português e o tétum são línguas que pertencem a diferentes tipologias linguísticas, pois o português é de origem românica, enquanto que o tétum pertence à grande família linguística austronésia, que engloba também as línguas faladas em Sumatra, Java, no Bornéu, nas Filipinas, na Micronésia, na Nova Zelândia, na Melanésia, na Polinésia e no Haváí, (Bossalgia, 2023, p. 29). Já o português, o francês, o italiano, o espanhol e o romeno, por exemplo, “têm como ancestral comum o latim. Contudo não são consideradas uma família, mas um grupo coeso (chamado itálico) dentro de uma família maior” (Bossalgia 2023, p. 29), a das línguas indo-europeias. A autora salienta que “através do trabalho comparativo com outras línguas, foi possível ver que elas têm relação genética com outras línguas que formam outros grupos” tais como o inglês e o alemão (grupo germânico), o grego (helénico), o híndi e o persa (indo-iraniano), etc., pois todos esses grupos e outros é que formam a família indo-europeia.

É importante ter em conta esta distância entre as duas línguas, para compreendermos como se estruturam as palavras, mais especificamente, para tentarmos descrever alguns compostos formados por justaposição, particularmente aqueles que contêm valor metafórico, nas duas línguas em cotejo, que são, também, duas línguas em contacto. Este facto tem grande relevância para a análise que faremos.

Assim, depois desta breve Introdução, no ponto 2, adiantaremos alguns pressupostos teóricos sobre este modo de formação de palavras, tendo como objeto sobretudo o tétum e referiremos o valor metafórico de muitas delas. Em 3.1, faremos um levantamento de palavras compostas por justaposição no tétum, com diferentes tipos de composição, os respetivos valores literais e metafóricos e possível tradução para português. Em 3.2, veremos expressões metafóricas em palavras com o mesmo modo de formação em português e, em 3.3, daremos alguns contributos para uma análise contrastiva no que toca a este tópico. Em 4, teceremos breves considerações finais.

2. Pressupostos teóricos

A análise que apresentaremos a seguir converge com a argumentação de Villalva (1990, p. 479) quando afirma que as palavras compostas são “sequências de palavras que se distinguem de unidades sintáticas porque os seus constituintes não funcionam como elementos independentes relativamente a processos sintáticos”. Estamos de acordo com a afirmação, visto que as estruturas compostas devem ser interpretadas como um bloco, um único item lexical. Essa propriedade também se verifica na língua tétum, pois os elementos constituintes que se associam na formação das palavras compostas por justaposição são elementos dependentes para que possamos descodificar o sentido das palavras compostas em relação a processos sintáticos, como se pode verificar na seguinte palavra:

(1) *matan-moris* (tradução literal: olhos-viver)

Essa palavra composta não pode ser analisada pensando no significado de cada palavra isoladamente, nem é possível alterar a ordem das duas palavras, pois perderia o valor metafórico agregado a essa construção. A expressão *matan-moris*, nesse contexto, é considerada como um adjetivo, apesar dos elementos compositivos, constituídos por [nome + verbo], mas a adjetivação é aplicada sobre a totalidade do produto. Essa expressão possui o valor metafórico de “garridice” ou pode adquirir também o valor de “olhos maliciosos, maganos” que corresponde a uma fraseologia portuguesa “olhos brejeiros”.

Em tétum, muitas palavras vernáculas são formadas a partir da composição por justaposição, com duas palavras ligadas por um hífen, e a maioria tem um valor metafórico, apesar de outras manterem o seu valor canónico de base. Por exemplo, a palavra “*laran*” que significa em português “interior” ou “a parte de dentro” foi identificada em 69 entradas no *Guia Ortográfico do Tétum Nacional*, em que “*laran*” serviu como base para a formação de palavras compostas por justaposição e quase todas encerram um sentido metafórico. Desses 69 entradas, três delas são palavras compostas híbridas, recorrendo ao empréstimo do português, como demonstram os seguintes exemplos:

(2) *laran-kontente* (tradução literal; dentro contente, significa sentir-se contente);

(3) *laran-seguru* (tradução literal; dentro seguro, significa sentir-se seguro ou estar confiante);

(4) *laran-triste* (tradução literal; dentro triste significa sentir-se triste ou desanimado).

Estas palavras compostas que recorrem ao português e o incorporam no tétum são particularmente interessantes.

Enquanto que a mesma palavra, “*laran*” está registrada no *Disionáriu Esprensaun Populár Dalen Tetun Nian* com 69 entradas, muitas dessas palavras não são as mesmas que estão registradas no MOTN (*Matadalan Ortográfiku ba Tetun Nasionál*, uma sigla que em tétum significa – Guia Ortográfico do tétum nacional). Isto só vem confirmar as palavras de Ranchhod citadas por Smarsaro (2024, p. 12) de que “as palavras compostas constituem uma percentagem muito elevada do léxico de qualquer língua. São frequentes em todos os textos, mas são particularmente abundantes nos de natureza técnica e científica”.

O léxico de uma língua, diz Edward Sapir citado por Azeredo (2018, p. 431), “reflete com maior nitidez o ambiente físico e social do falante”. Acrescenta que “a constituição geral do léxico de uma língua reflete, por meio dos seus subconjuntos, as circunstâncias históricas vividas pelas suas comunidades às quais ela serviu e às quais serve como meio cotidiano de expressão”. É nessa perspectiva que pretendemos apresentar o léxico do tétum e do português, mais especificamente algumas expressões idiomáticas usadas pelos falantes dessas duas línguas, presentes nas palavras compostas por justaposição.

Nas abordagens tradicionais, o conceito de “composição por justaposição” distingue-se da “composição por aglutinação”, por apresentar estruturas fonológicas diversas (Correia & Lemos 2005, p. 37). As autoras destacam que nesses casos

um composto é justaposto se cada um dos elementos que o constituem mantiver a sua integridade fonológica (número de sílabas e acento próprio), ao passo que é aglutinado se os intervenientes na composição se subordinarem ao acento de um dos constituintes, que, em português, é, normalmente o elemento da direita, dadas as características acentuais da nossa língua; é também frequente que um ou outro dos constituintes do composto perca alguns segmentos no processo de aglutinação – aguardente (águ(a) + ardente), embora (em + bo(a) + hora).

No presente estudo, focamo-nos apenas nas palavras formadas por justaposição e, dentro dessas, apenas naquelas que remetem para uma fraseologia ou que possuem um valor metafórico.

No que concerne às propriedades dos compostos, Ribeiro e Rio-Torto (2013, p. 463) destacam que “os compostos são unidades impermeáveis a qualquer alteração/ inserção no seu interior, sendo marcados pela impossibilidade de alterar a ordem dos elementos compositivos ou de os substituir por outros”. Os produtos compositivos, conforme Nascimento *apud* Ribeiro e Rio-Torto (2013, p. 466), resultam de

um processo de formação de palavras que se ancora na concatenação de duas ou mais unidades lexicais, os compostos inserem-se no amplo conjunto das unidades multilexicais, entendidas como sequências de palavras com comportamentos unitários ou tendencialmente unitários, isto é, semelhantes aos de uma palavra única, resultantes de conexões formais e semânticas que se foram estabelecendo entre os seus elementos e que o uso consagrou.

As linguistas sublinham o seguinte: a “opção por um composto prende-se com a necessidade de denominar algo, de substituir uma construção sintática complexa por uma menos sintagmática [...]” (2013, p. 469). É o que vamos verificar nos quadros da secção seguinte, isto é, como são formadas as palavras por justaposição nas duas línguas em estudo, e como essas palavras compostas podem substituir uma construção sintática complexa, adquirindo um valor metafórico.

Ao referirmos o valor metafórico de uma palavra, convém que saibamos que a metáfora, conforme afirma Vilela (2002, p. 72), “não é apenas nem sobretudo um produto de imaginação poética ou ornato retórico, assim como não é um simples uso extraordinário da língua ou algo apenas ligado a palavras, mas sim algo que é típico da língua e da sua construção”. Portanto, vamos encontrar metáforas na nossa língua de todos os dias e não apenas na literatura, como alguns poderiam pensar.

A metáfora, dizem Lakoff e Johnson (2002, p. 45), “está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e acção. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza”.

O conceito de metáfora vai ser central para estudarmos a maior parte dos compostos que analisaremos, a partir do levantamento de dados de que a seguir se dá conta.

3. Palavras compostas por justaposição no tétum

Antes de apresentarmos os quadros de que constam as palavras compostas por justaposição do tétum, note-se que, para a presente análise, recorreremos ao *Disionáriu Espresauun Populár Dalen Tetun nian*, da autoria de Oliveira e Maia, donde foram retiradas algumas expressões que fazem parte do *corpus* da presente pesquisa. O total das palavras formadas por justaposição que contêm valores metafóricos, no referido dicionário, é de cerca de 1.600 palavras, mas, para o presente estudo, só vamos seleccionar, a título de exemplo, aquelas que achamos mais pertinentes para posteriormente fazermos um contraste com as expressões do português.

De seguida, apresentamos vários quadros, organizados por nós, de acordo com diferentes esquemas de combinação, isto é, combinações de diferentes classes de palavras, seleccionadas para exemplificar o valor metafórico da maior parte dos compostos por justaposição do tétum.

3.1. Caracterização de expressões metafóricas presentes em palavras compostas por justaposição do tétum

As palavras do tétum compostas por justaposição que destacaremos podem ser formadas por combinações de diferentes classes de palavras. Veremos, por

esta ordem, palavras que resultam da combinação de nome + nome (quadro 1), de nome + adjetivo (quadro 2), nome + verbo (quadro 3), verbo + nome (quadro 4), verbo + adjetivo (quadro 5), adjetivo + adjetivo (Quadro 6), verbo + verbo (quadro 7). Na primeira coluna dos sete quadros, temos a expressão em tétum, seguida, na segunda coluna, de uma tradução literal para português. Na última coluna, explicaremos o valor metafórico da expressão.

Muito interessante, também, é notar que, na palavra composta em tétum, entram, por vezes, palavras que são de origem portuguesa, como *pataka*, *pedasuk*, *kama*, *avó-maria*, *manteiga*, *envelope*, *bolsu*, *eskola*, *makaku*, que são nomes, mas também *baratu*, *riku*, *contente*, *seguru* e *triste*, que são adjetivos, ou *sai* que é do verbo “sair”. Este fenómeno resulta do contacto de línguas. Os empréstimos de português em tétum são muito frequentes e produtivos. Incluindo quando, como nestes casos, estão ao serviço do léxico do tétum, entrando em combinações com palavras desta língua, para dar conta de sentidos metafóricos. Estas palavras juntam-se a outra de origem tétum e o resultado é um valor metafórico um pouco mais transparente para um falante português, como por exemplo: *eskola-boot* que significa escola grande, ou seja, uma pessoa inteligente; com conhecimento de nível elevado. Um outro exemplo semelhante será *fô-envelope*, que significa dar envelope, ou seja, metaforicamente, corromper. Há palavras compostas do tétum em que as palavras de base são ambas portuguesas, como *ajuda-misa* que, metaforicamente, significa alguém que comeu comida de outra pessoa, sem ser convidado.

Vejamos, de seguida, os sete quadros-síntese apresentados.

Quadro n.º 1. Esquema Compositivo: Nome + Nome

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Ai-kakeu</i>	Árvore-casuarina	Pessoa que não é consistente
2.	<i>Ai-tahan</i>	Árvore-folha	Caráter ou feitio de uma pessoa
3.	<i>Ain-fatin</i>	Pé-lugar	Seguir o mesmo caminho
4.	<i>Ain-fuik</i>	Pé-selvagem	Pé que não está acostumado com certos calçados
5.	<i>Ain-kanedok</i>	Pé-colher-de-cozinha	Pernas tortas
6.	<i>Ain-pataka</i>	Pé-pataca	Pés com cicatrizes
7.	<i>Ai-pedasuk</i>	Pau-pedaço	Como estátua de pau
8.	<i>Avó-maria</i>	Avó-maria	Menstruação
9.	<i>Belun-lafaek</i>	Amigo-crocodilo	Falso amigo
10.	<i>Liman-manteiga</i>	Mão-manteiga	Mãos de manteiga

Quadro n.º 2. Esquema Compositivo: Nome + Adjetivo

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Ai-manas-lotuk</i>	Malagueta-fina	Pessoa severa
2.	<i>Bolsu-mahar</i>	Bolso-grosso	Que tem muito dinheiro
3.	<i>Eskola-boot</i>	Escola-grande	Pessoa inteligente; conhecimento de nível elevado
4.	<i>Fatuk-mutin</i>	Pedra-branca	Que é agarrado/mesquinho/avarento (mãos fechadas)
5.	<i>Feto-kamarua</i>	Mulher-cama-duas	amante
6.	<i>Fuan-boot</i>	Coração-grande	Que gosta de ajudar os outros
7.	<i>Fuan-dodok</i>	Coração-podre/mole	Que se sente condoído ou compadecido
8.	<i>Liman-kaman</i>	mão-leve	Diz-se daquele que está sempre pronto para levantar a mão para bater
9.	<i>Lima-naruk</i>	Mão-comprido	Diz-se de pessoas que rouba/(mão torta)
10.	<i>Oin-mamar</i>	Cara-mole	Pessoa simpática; diz-se de pessoa meiga, amorável; coração de pombo

Quadro n.º 3. Esquema Compositivo: Nome + Verbo

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Bee-doko</i>	Água-abanar	Diz-se de pessoa que está com febre alta, sentindo-se frio ao mesmo tempo.
2.	<i>Bee-sulin</i>	Água-escorrer	Pessoa que fala sem parar; ou que é perito no assunto.
3.	<i>Buat-sa'e</i>	Coisa-sobe	Diz-se que há uma intervenção sobrenatural, a pessoa delira...
4.	<i>Buat-tuir</i>	Coisa-seguir	Diz-se da pessoa que é seguida sempre por espírito maligno ou uma intervenção espiritual
5.	<i>Fahi-tama-to'os</i>	Porco-entra-horta	Diz-se de pessoa intrometida, sem estar a par do assunto
6.	<i>Fuan-fekit</i>	Coração-vibrar	Que demonstra preocupação
7.	<i>Fuan-monu</i>	Coração-cair	Gostar de alguma coisa ou sentir-se compaixão de alguém
8.	<i>Ikun-tama-kidun</i>	Rabo-entra-cu	Diz-se de pessoa que perdeu coragem ou que ficou envergonhado
9.	<i>Inglês-haree</i>	Inglês-ver	Diz-se de alguma coisa que é só para mostrar, não é para usar
10.	<i>Klamar-semo-sai</i>	Alma-voar-sair	Significa que alguém apanhou um grande susto.

Quadro n.º 4. Esquema Compositivo: Verbo+Nome

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Ajuda-misa</i>	Ajudar-missa	Diz-se de alguém que comeu comida de outra pessoa, sem ser convidada.
2.	<i>Buka-oin</i>	Procurar-cara	Diz-se de alguém que está a querer chamar a atenção de algumas pessoas; também se diz para pessoas que fazem alguma coisa mas com outras intenções
3.	<i>Dada-makaku</i>	Puxar-macaco	Refere-se ao jogo das cartas.
4.	<i>Dada-suar</i>	Puxar-fumo	Significa fumar
5.	<i>Dasa-moos</i>	Varrer-limpo	Significa matar todas as pessoas
6.	<i>Fa'an-matan</i>	Vender-olhos	Significa passear
7.	<i>Fa'an-masin-ka'ut</i>	Vender-sal-saco	Essa expressão é usada mais com as crianças, que mudam facilmente de ideias, ora quer uma pessoa que as peguem no colo e instantaneamente já querem outra pessoa.
8.	<i>Sukat-liman, sukat-ain</i>	Medir-mãos, medir-pés	Significa dançar
9.	<i>Tuur-ahi,</i>	Sentar-fogo	Significa dar luz
10.	<i>Fó-envelope</i>	Dar-envelope	Dar dinheiro para obter facilidades/Contribuir para a corrupção

Quadro n.º 5. Esquema Compositivo: Verbo+Adjetivo

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Bá-loos, mai-loos</i>	Ir-direito, regressar-direito	Diz-se da pessoa que fala sem rodeios
2.	<i>Bobar-liadór</i>	Enrolar-palavras	Pessoa mentirosa
3.	<i>Dada-laran</i>	Puxar-dentro	Procurar atenção de outrem
4.	<i>Duun-matak</i>	Incriminar-verde	Incriminar
5.	<i>Fihir-maran</i>	Olhar-seco	Diz-se de pessoa que não é amável
6.	<i>Fó-laran</i>	Dar-dentro	Pessoa que demonstra boa vontade
7.	<i>Fó-matak-malirin</i>	Dar-verde-frio	Dar ou obter graça, saúde, bênção...
8.	<i>Hanoin-kloot</i>	pensar-estreito	Diz-se de pessoa que não tem grande visões, não prevê o que há-de acontecer no futuro
9.	<i>Ko'alia-baratu</i>	Falar-barato	Conversa sem importância
10.	<i>Ko'alia-kro'at</i>	Falar-afiado	Ser grosseiro; dizer gírias

Quadro n.º 6. Esquema Compositivo: Adjetivo + Adjetivo

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Laran-beik</i>	Dentro-estúpido	Enjoado/a
2.	<i>Laran-dodok</i>	Dentro-podre	Sentir-se triste, comovido
3.	<i>Laran-fo'er</i>	Dentro-sujo	Pessoa desonesta
4.	<i>Laran-kloot</i>	Dentro-estreito	Diz-se de pessoa que é avarenta, mesquinha
5.	<i>Laran-maus</i>	Dentro-manso	Generoso, franco (Coração rasgado)
6.	<i>Laran-metan</i>	Dentro-preto	Coração de pedra ou de bronze; insensível, que não atende a nada/não é sincero; diz-se de pessoa que é avarenta, mesquinha
7.	<i>Laran-moras</i>	Dentro-doente	Inveja
8.	<i>Laran-nakali</i>	Dentro-fervente	Significa que está abrasado em ira
9.	<i>Laran-rua</i>	Dentro-dois	Significa que está indeciso
10	<i>Riku-matak</i>	Riku-verde	Diz-se de uma pessoa que se enriqueceu de um modo obscuro

Quadro n.º 7. Esquema Compositivo: Verbo + Verbo

N.º	Expressões em tétum	Tradução literal em português	Valor metafórico
1.	<i>Bonkar-sai</i>	Desarranjar-sair	Revelar segredos ou algumas informações
2.	<i>Buka-tuir</i>	Procurar-seguir	Procurar saber
3	<i>Halo-tuir</i>	Fazer-seguir	Seguir alguns rituais
4	<i>Dudu-sees</i>	Empurrar-afastar	Não incluir uma pessoa num meio social, numa atividade...
5	<i>Fó-haris</i>	Dar-banhar	Mandar matar
6	<i>Fó-taka-matan</i>	Dar-fechar-olhos	Pessoa que gosta de ajudar outrem e a ajuda é muito elevada
7	<i>Halo-tun-sa'e</i>	Fazer-descer-subir	Fazer alguma coisa à toa, i.e., sem pés nem cabeça.
8	<i>Loke-sai</i>	Abrir-sair	O m.q. <i>bonkar-sai</i>
9	<i>Lori-halai</i>	Levar-correr	Raptar
10	<i>La'o-halimar</i>	Andar-brincar	Passear, o m.q. <i>fa'an-matan</i>

Iremos ver, seguidamente, palavras compostas por justaposição em português, referindo-nos à sua forma de composição e também ao seu valor metafórico.

3.2. Caracterização de expressões metafóricas presentes em palavras compostas por justaposição do português

De seguida, apresentamos um quadro, organizado de acordo com diferentes esquemas de combinação de palavras formadas por justaposição do português, que contêm valores metafóricos. Para o efeito, recorreremos ao *Dicionário de*

Expressões Populares Portuguesas de autoria Guilherme Augusto Simões, onde foram identificadas 486 expressões, mas para o presente estudo selecionamos apenas aquelas que achamos pertinentes para verificar as semelhanças e diferenças nessas construções de palavras nas duas línguas oficiais de Timor-Leste.

Quadro n.º 8. Vários Esquemas Compositivos de expressões em português

N.º	Esquemas Compositivos	Exemplos	Valor metafórico
1.	V+N	Bate-boca	Discussão; troca de palavras ásperas; ralhos
2.	V+N	Bate-latas	Automóvel velho e desconjuntado
3.	V+N	Bate-língua	Aquele que fala muito; desordeiro
4.	V+N	Bate-orelha	Homem estúpido; basbaque
5.	V+N	Bate-papo	Conversa amena
6.	Adv+Adj	Bem-aforado	Enobrecido; ilustre; nobre
7.	Adv+Adj	Bem-afortunado	Feliz; ditoso
8.	Adv+Adj	Bem-alinhado	O m.q. pessoa escurreita, bem trajada
9.	Adv+Adj	Mal-assombrado	De aparência ruim; mal-encarado
10.	Adv+Adj	Mal-aventurado	Desditoso; desgraçado; mal afortunado
11.	N+Pre+N	Bicho-de-cozinha	Auxiliar de cozinheiro
12.	N+Pre+N	Bicho-de-mato	Pessoa retraída; pessoa introvertida, de poucas conversas, que não se diverte, amiga da solidão, que não é sociável
13.	N+Pre+N+N	Bicho-de-sete-cabeças	Fazer confusão; diz-se daqueles que só exageram as dificuldades
14.	N+Pre+N	Bicho-de-toca	Pessoa bisonha, acanhada, que gosta de viver só
15.	N+Pre+N	Bicho-de-buraco	Pessoa que está sempre metida em casa; inimigo de divertimento
16.	N+N	Blá-blá	Diz-se da fala sem sentido; falar muito sem dizer nada de útil
17.	N+N	Busca-amante	Mulher que solicita a procura de homens
18.	N+N	Busca-vida	Pessoa ativa; fura-vidas
19.	N+N	Maria-francisca	Prostituta
20.	N+N	Maria-rapaz	Machona; rapariga que procede nas brincadeiras como um rapaz
21.	N+Adj	Cabeça-chocha	Pouco inteligente; que tem pouca memória
22.	N+Adj	Cabeça-dura	De difícil percepção; que não compreende facilmente; que não aprende; teimoso
23.	N+Adj	Cabeça-leve	Diz-se de alguém estouvado, que não leva a vida a sério, de raparigas que têm mais namoro; doidivanas
24.	N+Adj	Cabeça-oca	Incapaz de pensar; que não raciocina
25.	N+Adj	Cabeça-pesada	Diz-se do marido enganado pela mulher
26.	V+conj+V	Caga-e-foge	O m.q. bate-e-foge (referente ao morteiro – arma militar)
27.	V+cp+N	Caga-na-escada	Medroso; maricas
28.	V+cp+N	Caga-na-saquinha	Pessoa medrosa; insignificante
29.	N+Prep+V	Caixa-de-mastigo	A boca
30.	N+Prep+V	Caixa-do-haver	Caixa grande, baú onde se guardava o dinheiro
31.	Da+N+Adj	Um mãos-largas	O m.q. um mãos-rotas
32.	Da +N+Adj	Um saco-roto	Indivíduo que não consegue guardar segredo

Através da pesquisa, verificamos que há mais expressões formadas por justaposição em tétum do que em português. Relativamente aos produtos compositivos das palavras formadas por justaposição nas duas línguas em estudo, tanto em tétum como em português, as palavras podem conter diferentes classes de unidades lexicais, no entanto, diferenciam-se nos produtos compositivos. Verificamos que em tétum, não é possível obter um produto compositivo através de: N+Prep.+N, N+Prep+V e Da+N+Adj. O facto de esse tipo de formação não ocorrer nas expressões do tétum decorre da ausência de preposições e de artigos nesta língua. O tétum pediu emprestadas algumas preposições do português, mas elas aglutinam-se com as palavras adjacentes, por exemplo, na escrita: *alende, envezde, depoisde*, entre outras.

O produto compositivo: Adv+V+art+N, (por exemplo: “lá+vem+a+mana” por seu turno, não é muito produtivo em português.

3.3. *Contraste entre expressões do tétum e do português: alguns contributos*

O *corpus* reunido foi sujeito a uma análise quantitativa, mas, sobretudo, qualitativa, de forma a descrever o valor metafórico contido nas palavras por justaposição do tétum e do português.

Neste ponto, vamos seleccionar, para cada quadro, referente ao tétum, cinco expressões cujo sentido será mais pormenorizado, para posteriormente contrastar com as expressões do português.

Iniciamos a nossa análise, partindo das expressões retiradas do primeiro quadro: “*ai-kakeu*”, “*ain-kanedok*”, “*avó-maria*”, “*belun-lafaek*” e “*liman-manteiga*”.

Todas as expressões acima seleccionadas têm como esquemas compositivos [N+N]. A expressão “*ai-kakeu*”, tradução literal, “*árvore-casuarina*”, refere-se às pessoas que são inconsistentes ao tomarem algumas decisões. A escolha dessa expressão para referir esses tipos de pessoas, provavelmente ocorre porque os ramos dessa árvore se inclinam facilmente, ora para a direita ou para esquerda, bem como para frente ou para trás, conforme o vento. Assim também, as pessoas são consideradas como “*ai-kakeu*”, por mudarem facilmente de opiniões, ideias ou escolhas.

Relativamente à expressão “*ain-kanedok*”, tradução literal: pé-colher-cozinha, ela corresponde a uma fraseologia portuguesa, “*pernas-de-alicate*”, que contém o mesmo valor metafórico de “*pernas tortas*”, nas duas línguas em estudo.

Em relação à expressão “*avó-maria*” também tem uma correspondência com uma fraseologia portuguesa, “*tia-rosa*”, e ambas as expressões, *avó-maria* e *tia-rosa*, diferem apenas nos nomes que eram nomes próprios de mulher, *maria* e

rosa, e no grau de parentesco, *avó* e *tia*, para designar uma mesma realidade feminina, a “menstruação”.

Passemos ao quarto exemplo, “*belun-lafaek*”, traduzindo literalmente: amigo-crocodilo, que corresponde a uma expressão popular portuguesa “amigo da onça” e ambas as expressões possuem o mesmo valor metafórico de “falso amigo” ou “amigo interesseiro”, usando dois animais diferentes, embora ambos perigosos, para a construção da expressão idiomática.

No último exemplo retirado do primeiro quadro, temos uma palavra híbrida composta por justaposição “*liman-manteiga*”, tradução literal: “mão-manteiga”. Em português também se diz “mãos de manteiga”, e a expressão refere-se aos indivíduos que não têm firmeza de mãos. Em tétum, também se pode aplicar uma outra expressão “*liman-kadeli*” (mão-anel) que possui o mesmo valor metafórico acima descrito. No entanto, em português, a expressão “mão de anéis” possui o valor metafórico de “mão hábil”, pessoa prendada; mão delicada e de gosto. Através dessas expressões, podemos verificar que diferentes culturas e línguas apresentam diferentes conceptualizações ligadas a uma mesma expressão. Algumas expressões idênticas podem ter o mesmo valor metafórico e outras, mesmo que sejam idênticas, têm outros valores metafóricos, como no caso de “*liman-kadeli*” e “mãos de anéis”. Como afirma Jorge (2014, p. 137) “uma palavra não cobre, obrigatoriamente, a mesma realidade semântica em duas línguas diferentes”.

Seguidamente, vamos selecionar cinco expressões do segundo quadro que obedecem ao esquema de combinação: Nome + adjetivo. Registamo-las em seguida: *ai-manas-lotuk*, *fatuk-mutin*, *liman-kaman*, *liman-naruk* e *oin-midar*.

A expressão “*ai-manas-lotuk*”, na sua tradução literal: “árvore-quente-delegado”, que é sinónimo de “malagueta”, é uma expressão usada para referir as pessoas que são muito severas. Depreendemos que as atitudes dessas pessoas são “ásperas”, isto é, demasiado exigentes na maneira de tratar os outros.

A segunda expressão “*fatuk-mutin*”, literalmente, “pedra-branca”, metaforicamente significa aquele que é agarrado, mesquinho ou avarento. Corresponde a uma fraseologia portuguesa: “mãos fechadas”.

Relativamente à terceira expressão: “*liman-kaman*”, literalmente traduzida “mão-leve” que corresponde exatamente a uma fraseologia portuguesa semelhante, “mão-leve” com exatamente o mesmo valor metafórico: “diz-se daquele que está sempre pronto para levantar a mão para bater.”

A quarta expressão “*liman-naruk*”, que na sua tradução literal significa “mão-comprida”, corresponde a uma expressão popular portuguesa “mão-torta”. Verificamos que as duas expressões, apesar de apresentarem um léxico algo diferente, possuem o mesmo valor metafórico, em ambas as línguas, tétum e português,

pois significam “ladrão” ou “ladra”, ou seja, diz-se de pessoa que rouba, que gosta de tirar as coisas de outrem.

A última expressão selecionada nesse segundo quadro refere-se a “*oin-ma-mar*”, traduzindo literalmente “cara-mole” que corresponde a uma fraseologia portuguesa “coração de pombo”. Apesar de essas duas expressões possuírem o mesmo valor metafórico, com o significado de “pessoa simpática, meiga ou amável”, no entanto, ambas diferem na formação de palavras. Enquanto que em tétum a expressão é formada por justaposição, em português os elementos formativos da referida expressão não estão grafados com hífen, e não fazem parte de uma palavra composta por justaposição.

Passemos para o terceiro quadro, no qual selecionamos as seguintes expressões: *bee-sulin*, *fuan-monu*, *ikun-tama-kidun*, *inglês-haree* e *klamar-semo-sai*.

Iniciamos a análise com a expressão *bee-sulin*, traduzindo literalmente: água-correr. Essa expressão é usada para referir as pessoas que falam sem parar ou que falam muito. Também pode ter um valor conotativo positivo se se referir a um discurso de uma pessoa que é perita no assunto ou que conhece profundamente aquilo de que está a falar. Essa expressão corresponde a uma fraseologia portuguesa: *falar pelas tripas de judas* ou *falar pelos cotovelos* que tem o mesmo valor do primeiro significado de “*bee-sulin*” do tétum, pois também se refere às pessoas que falam demasiado. Uma outra expressão portuguesa, “bate-língua”, também tem o mesmo valor metafórico de “*bee-sulin*” que refere “aquele que fala muito”. Verificamos que o esquema de combinação da expressão “bate-língua” é formado através de V+N e a do tétum “*bee-sulin*” é composta por N+Adj. Como afirma Jorge (2014, p. 137), “cada língua tem as suas representações do mundo e elabora, com o material linguístico, as suas próprias categorias”.

Relativamente ao “*fuan-monu*” (coração-cair), essa expressão do tétum pode remeter para dois valores metafóricos: o primeiro seria ter compaixão perante uma situação desconfortável, por exemplo ao vermos as dificuldades enfrentadas por uma família na sua vida diária; já o segundo seria sentir-se apaixonado ou apaixonada, como demonstra o seguinte exemplo: *Haree de 'it labaraik-feto sira, Mausoko nia fuan-monu kedas!* Tradução literal: Ver só meninas, Mausoko dele coração-cair logo! Também pode ter o valor de “gostar de”, por exemplo: *há 'u haree sapatu ida-ne 'ebá, há 'u-nian "fuan-monu kedas"*, tradução literal: Eu ver sapato aquele eu meu “coração-cair” logo.

Em relação à expressão *ikun-tama-kidun* (rabo-entra-cu), ela refere-se às pessoas medrosas e em português corresponde às expressões idiomáticas: “caga-na-saquinha” ou “caga-na-escada”. Também em tétum há uma outra expressão com o mesmo valor metafórico, “*kidun-solur*”, cuja tradução literal é: “cu-molhar”,

mais correto seria “cu-molhado”. Mas como é uma tradução literal e também em tétum se verifica a ausência da flexão verbal, assim, ao traduzir um verbo do tétum para o português recorre-se sempre ao infinitivo.

Passemos à quarta expressão: “*inglês-haree*”, (inglês-ver), essa expressão é usada para referir “alguma coisa que está somente guardada, e a proprietária não quer usá-la”. Também em português temos a fraseologia *só para inglês ver*, que significa, só aparência e deve estar na origem da expressão do tétum.

A última expressão *klamar-semo-sai*, literalmente “espírito-voar-sair”, corresponde também a uma outra fraseologia do tétum “*klamar-lakon*” “espírito-perder”. Essas expressões são usadas para caracterizar o estado de espírito ou o susto que alguém teve ao presenciar algum acontecimento dramático.

Passemos de seguida ao quarto quadro em que as palavras compostas têm como esquema compositivo: Verbo + Nome. Para a presente análise, selecionamos as seguintes expressões: *buka-oin*, *dada-suar*, *fa'an-matan*, *sukat-liman*, *sukat-ain* e *tuur-ahi*.

A expressão *buka-oin* – “procurar-cara”, diz-se de alguém que está a querer chamar a atenção de algumas pessoas; também se diz das pessoas que fazem alguma coisa mas com outras intenções, isto é, para serem elogiadas.

Quanto à expressão “*dada-suar*” – “puxar-fumo”, possui o valor metafórico de “fumar”.

Relativamente à terceira expressão retirada do quarto quadro, *fa'an-matan*, traduzindo literalmente: “vender-olhos”, ganha o valor metafórico de “passear”. Essa expressão *fa'an-matan*, corresponde a uma outra expressão na mesma língua “*fase-matan*” que pode ter o mesmo valor metafórico de “passear” mas pode também adquirir outro valor metafórico, este já com sentido negativo, ao agrafar um ponto de admiração à referida expressão “*fase-matan!*”, que corresponde a uma expressão fixa do português “bem feita!” ou “bem feito!”. Essa exclamação é usada, tanto na expressão do tétum “*fase-matan!*”, como na expressão fixa do português “bem feita!”, para indicar que, na opinião do locutor, o mal que acontece a alguém é merecido.

Em relação à quarta expressão: “*sukat-liman*, *sukat-ain*”, tradução literal “medir-mão, medir-pé”, metaforicamente significa “dançar”. É uma expressão muito usada pelos jovens timorenses.

A última expressão, *tuur-ahi*, literalmente “sentar-fogo” é uma linguagem metafórica, culturalmente usada por todos os falantes do tétum ao se referirem a uma senhora a “dar-luz”. Nessa circunstância, valemo-nos da definição de metáfora apresentada por Vilela (2002, p. 73), para enriquecermos mais essas expressões metafóricas, pois, no dizer do autor, a metáfora não é apenas algo “ligado a

palavras. Mas sim algo que é típico da língua e da sua construção”. Posteriormente, o mesmo autor afirma que “[...] a própria compreensão das metáforas por parte dos falantes dá-se porque nós nos situamos nesse ambiente. O nosso sistema conceptual é essencialmente metafórico e a conceptualização metafórica é feita de modo sistemático”.

De seguida, passemos para o quinto quadro, em que as expressões seguem o esquema compositivo: Verbo + Adjetivo. Para essa análise, selecionamos as seguintes expressões: *fó-laran*, *fó-matak-malirin*, *hanoin-kloot*, *ko’alia-baratu* e *ko’alia-kro’at*.

Iniciamos com a primeira expressão: *fó-laran*, literalmente “dar-dentro”. Essa expressão é usada ao referirmo-nos a uma pessoa que é muito “dedicada” no seu serviço ou no estudo. Também pode ter o valor de “entregar-se seriamente” a fazer qualquer coisa.

Relativamente à expressão: *fó-matak-malirin*, literalmente “dar-verde-frio”, essa expressão agrega os valores culturais do povo timorense, principalmente ao fazerem as suas preces à “*uma-lulik*” (casa-sagrada), aos seus antepassados ou aos seus “*matebian*” (defuntos), para que possam dar ou *fó-matak-malirin*, isto é, para obter “graças, saúde, bênção, etc.”

Em relação à terceira expressão “*hanoin-kloot*”, tradução literal “pensar-estrito”, refere-se às pessoas que têm uma mentalidade ou uma visão muito curta relativamente a certas situações e que não conseguem antever qualquer problema.

Na expressão “*ko’alia-baratu*”, tradução literal: “falar-barato”, o tétum pediu *baratu* emprestado do português e em tétum remete para pessoa que “fala muito” enquanto que em português significa “pessoa que fala muito e com pouco acerto”.

A última expressão retirada desse quinto quadro: “*ko’alia-kro’at*” traduzindo literalmente “falar-afiado”, diz-se da pessoa que gosta de usar gírias, intrometer-se na vida alheia, que diz mal de tudo e de todos. Essa expressão corresponde a uma fraseologia portuguesa: ser “má-língua”, “ter a língua afiada”.

Focamo-nos, em seguida, no sexto quadro, em que as expressões seguem o esquema compositivo: Adjetivo + Adjetivo. Para a análise, selecionamos as seguintes expressões: *laran metan*, *laran-maus*, *laran-moras*, *laran-nakali* e *riku-matak*.

“*Laran-metan*” é uma expressão do tétum formada por justaposição, traduzindo literalmente: “dentro-preto” e corresponde às expressões idiomáticas do português, “coração de pedra” ou “coração de bronze” que metaforicamente remetem para “pessoas que são insensíveis, obstinadas, avarentas e mesquinhas”.

Relativamente à expressão “*laran-maus*”, “dentro-manso”, em tétum pode remeter para dois valores metafóricos: 1. Pode ter o mesmo valor metafórico da expressão portuguesa “coração rasgado”, que significa “generoso, franco, magnânimo”; 2. Pode referir-se negativamente a uma pessoa, mostrando a sua parte fraca, por exemplo: *Maria la gosta João, maibé haree de’it dólár “laran-maus” kedas*. (traduzindo literalmente: Maria não gostar João, mas ver só dólar “dentro-manso” logo).

A expressão “*laran-moras*”, “dentro-doente” pode adquirir vários valores metafóricos, dependendo do contexto: 1. Essa expressão corresponde a uma fraseologia portuguesa “ter/sentir dor de cotovelo” que significa ter ou sentir inveja, mas em português pode ganhar também outro valor metafórico “ser ciumento”, que não se verifica no tétum; 2. “*laran-moras*”, em outros contextos, tem idêntico valor metafórico ao da expressão “*laran-kraik*” ou “*laran-triste*”, isto é, sentir-se triste por algum motivo.

Relativamente a “*laran-nakali*” – “dentro fervente”, significa alguém que está abrasado em ira.

A última expressão selecionada deste sexto quadro refere-se a “*riku-matak*”, é uma palavra híbrida, português-tétum, que, literalmente, significa “rico-verde”. Essa expressão é usada para se referir a uma pessoa que se tornou rico de uma forma obscura.

Em seguida, deter-nos-emos no último quadro, referente as palavras compostas por justaposição do tétum que seguem o esquema compositivo: Verbo + Verbo. Para a análise selecionamos as seguintes expressões: *fó-haris*, *fó-taka-matan*, *halo-tun-sa’e*, *loke-sai* e *lori-halai*.

A expressão “*fó-hariis*”, literalmente “dar-banho”, foi muito usada no tempo da invasão indonésia, e tem o significado metafórico de “mandar matar”.

No que refere à expressão “*fó-taka-matan*”, traduzindo literalmente “dar-fechar-olhos”, diz-se de pessoa que gosta de ajudar outrem e a ajuda é muito elevada.

Em relação à expressão “*halo-tun-sa’e*”, “fazer-descer-subir”, corresponde a uma fraseologia portuguesa: “sem pés nem cabeça”, que significa “sem sentido; incoerente”. Nas duas línguas, estas expressões equivalentes referem o contraste entre o alto (subir, cabeça) e o baixo (descer, pés).

Relativamente à expressão “*loke-sai*”, literalmente “abrir-sair” tem o valor metafórico de “revelar” qualquer segredo ou informação.

E por último, a expressão “*lori-halai*”, “levar-fugir”, metaforicamente significa “raptar”.

4. Considerações finais

A partir de análise de dados presentes nesse estudo, foi possível perceber semelhanças e diferenças existentes na formação de palavras por justaposição que contêm valores metafóricos nas duas línguas em estudo.

Verificamos que a maioria da construção de palavras por justaposição, em tétum e português, segue as mesmas estruturas compositivas, apenas se verifica a ausência de algumas estruturas no tétum que ocorrem no português tais como: N+Prep.+N, N_Prep+V, Det.a+N+Adj e Prep+art+N. O facto de esse tipo de formação não ocorrer nas expressões do tétum, deve-se, como já foi dito, à ausência de preposições e artigos nessa língua.

Identificamos que muitas palavras formadas por justaposição do tétum são palavras híbridas, pois foram formadas através do tétum e do português ou vice-versa.

Verificou-se também que uma mesma palavra pode ter um mesmo sentido metafórico nas duas línguas em cotejo, mas em alguns casos, embora uma mesma palavra possa ter o mesmo valor semântico, difere no valor metafórico.

É também muito interessante que muitas metáforas, no tétum, decorram de características atribuídas a palavras que remetem para elementos da natureza, como *ai-kakeu* (= árvore casuarina), para significar pessoa inconstante.

Concluimos que a formação de palavras por justaposição que agregam os valores metafóricos é mais produtiva em tétum, pois o total das palavras identificadas no tétum é superior ao de português. Este estudo merece ser alargado e aprofundado num outro trabalho futuro de maior fôlego (cf. Oliveira, 2025).

Referências

- Azeredo, J. C. (2018). *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- Bossaglia, Giulia, (2023). *Linguística Comparada e Tipologia*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Correia, M. et al. (2005). *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Edições Colibri.
- Jorge, G. (2014). *Da Criatividade Linguística à tradução, Uma Abordagem das Unidades Polilexicais em Mia Couto*. Tese de Doutoramento em Linguística Aplicada. Universidade de Lisboa.
- Lakoff, G et al. (2002). *Metáforas da Vida Quotidiana*. Campinas: Mercado de Letras.
- Oliveira, B. L. (2025). Processos irregulares e regulares de formação de palavras nas duas línguas cooficiais de Timor-Leste – descrição e confronto. Tese de Doutoramento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Nacional Timor Lorosa'e.
- Oliveira et al. (2021). *Dicionário Espresau Populár Dalen Tetun nian*. Díli: Editora Livros & Companhia.
- Ribeiro, S. et al. (2013). Composição. In Rio-Torto et al. *Gramática Derivacional de Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Silva, A. S. (2003). O poder cognitivo da metáfora e da metonímia. *Revista Portuguesa de Humanidades VII*: 13-75.

Simões, G. A. (2000). *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Smarsaro, A. das D. (2004). *Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário electrónico*. Tese de Doutoramento. Rio de Janeiro.

Vilela, M. (2002). *Metáforas do Nosso Tempo*. Coimbra: Almedina.

Villalva, Alina (1990). Morfologia do Português. In Mateus, M. H. M. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Data de receção: 17/11/2024

Data de aprovação: 03/06/2025